

# Processo Seletivo – 2026.2

## MEDICINA



### PROVA

## DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVA

#### INSTRUÇÕES:

1. Ao receber este caderno de prova, verifique se ele contém 3 (três) questões dissertativo-argumentativas; caso contrário, solicite ao aplicador de prova outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores aos 10 (dez) minutos iniciais de prova.**
2. Ao receber a folha definitiva da prova dissertativo-argumentativa, verifique se os dados impressos nela estão corretos; caso contrário, comunique imediatamente ao aplicador de prova.
3. Não haverá substituição da folha definitiva da prova dissertativo-argumentativa.
4. Assine somente no local indicado.
5. **É vedado ao candidato registrar, no corpo da folha definitiva da prova dissertativo-argumentativa, seu nome, assinatura ou qualquer outro sinal que possa identificá-lo, sob pena de anulação da prova e eliminação do concurso.**
6. Escreva com letra legível, usando somente caneta de tinta preta. Não é permitido o uso de corretivo, lápis, em parte ou em sua totalidade.
7. **As respostas com menos de 10 linhas ou mais de 15 linhas não serão consideradas para efeito de correção.**
8. Ao término da prova, chame o aplicador e devolva-lhe o caderno.

Nome:

Inscrição:

Curso:

Idioma:

Sala:

Data:

3/5/2026



**QUESTÃO 61****DISSONÂNCIA COGNITIVA NA MEDICINA**

Na prática médica, compreender o comportamento humano é tão importante quanto dominar a biologia do corpo. A dissonância cognitiva, conceito que deve ser entendido pelo médico e que foi estabelecido pelo psicólogo Leon Festinger, em 1957, designa o desconforto psicológico que surge quando uma pessoa mantém crenças ou atitudes que se contradizem.

O exemplo clássico envolve o tabagismo. O fumante sabe que o cigarro causa doenças graves, mas continua fumando. Para lidar com essa contradição, pode abandonar o hábito, negar a relação entre fumo e câncer ou recorrer a anedotas sobre fumantes que viveram muitos anos. São tentativas de restaurar a coerência interna.

Festinger identificou três formas de reduzir a dissonância: mudar o comportamento, introduzir um elemento cognitivo que justifique a contradição ou modificar o ambiente externo, buscando apoio social para suas convicções. Esse último mecanismo foi observado pelos cientistas Festinger, Riecken e Schachter ao estudarem um grupo que acreditava em uma profecia. Quando ela não se cumpriu, seus membros não abandonaram a crença: reinterpretaram os fatos e buscaram novos adeptos. O caso revelou que, quanto maior o investimento emocional e material em uma ideia, mais difícil é reconhecer o erro.

Para o futuro médico, esse conhecimento é indispensável. Decisões dos pacientes são influenciadas por medo, costumes, emoções e pressão social – não apenas pela informação científica. Pesquisas indicam que a mudança efetiva não deve ser imposta, mas percebida como escolha livre, gerando impacto emocional positivo e sucesso progressivo. Reconhecer a dissonância cognitiva permite ao médico desenvolver escuta ativa, empatia e estratégias de comunicação que promovam mudanças duradouras e um cuidado verdadeiramente humanizado.

Com base no conceito de dissonância cognitiva apresentado no texto, explique como esse fenômeno pode influenciar a manutenção de comportamentos prejudiciais à saúde, mesmo quando o indivíduo possui conhecimento sobre seus riscos, e demonstre por que a compreensão desse processo é indispensável para o exercício da medicina.

Justifique sua resposta.

Responda utilizando, no mínimo, 10 linhas e, no máximo, 15 linhas.

RASCUNHO	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 62

O RETORNO A TERRA E A REABILITAÇÃO

*Texto publicado pela revista Veja em 21 de abril de 2026*

Cerca de uma semana após o fim da missão Artemis II, a astronauta Christina Koch ainda enfrenta os efeitos da readaptação à gravidade na Terra. Nas redes sociais, ela vem compartilhando os efeitos da microgravidade no corpo humano e como é a sua recuperação. Em um vídeo publicado no sábado, 18, Koch aparece realizando o exercício simples de caminhar de olhos fechados, e demonstra dificuldade para manter o equilíbrio e seguir em linha reta. A cena ilustra um dos principais desafios do retorno.

“Os sistemas do nosso corpo responsáveis por informar ao cérebro como nos movemos – os órgãos vestibulares – não funcionam corretamente. Nosso cérebro aprende a ignorar esses sinais e, portanto, quando retornamos à gravidade, dependemos muito da visão para nos orientarmos”, explicou. “Aprender sobre isso pode nos ajudar a entender melhor como tratamos vertigem, concussões e outras condições neurovestibulares na Terra”, escreveu. Além da perda de equilíbrio, os tripulantes da cápsula Orion podem sofrer alterações nos ossos, nos músculos, no sistema cardiovascular e imunológico, além de impactos na visão e até no DNA.

Por meio das informações apresentadas no texto, responda utilizando, no mínimo, 10 linhas e, no máximo, 15 linhas:

- a) **Explique** por que os astronautas enfrentam dificuldades de equilíbrio ao retornarem à Terra após um período em microgravidade.

Em sua resposta, **relacione** o funcionamento dos órgãos vestibulares à adaptação do cérebro, apresentando as implicações desse fenômeno para o funcionamento do corpo humano na Terra.

- b) Considerando o texto e os estudos sobre gravitação universal, como podem ser evitados os efeitos da pouca gravidade sobre o corpo humano?

RASCUNHO

RASCUNHO	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 63

QUEM FUNDOU FORTALEZA?

*Texto modificado. Original publicado no Jornal O Povo em 25 de abril de 2026*

No litoral do Ceará, entre dois rios, areias brancas e morros baixos, existia um território que, antes de receber qualquer nome europeu, já era habitado por povos originários. Esse espaço, que viria a se chamar Fortaleza, não nasceu como vila, povoado ou aldeia com nome próprio; nasceu como peça de um tabuleiro atlântico disputado por potências coloniais no século XVII.

Durante a ocupação holandesa do Nordeste brasileiro (1630–1654), a chamada Nova Holanda precisava garantir a continuidade territorial entre Recife, ao sul, e São Luís, ao norte. Entre esses dois polos estratégicos, estava o Ceará. A região não foi ocupada por sua riqueza – não havia engenhos prósperos nem ouro —, mas por sua posição geográfica.

Sem o Ceará, o domínio holandês seria um arquipélago descontínuo; com ele, tornava-se um corpo territorial coeso. Por isso, a pergunta mais comum – “quem fundou Fortaleza?” – talvez seja a pergunta errada.

Pero Coelho de Sousa ergueu, em 1603, o Forte de São Tiago, na barra do rio Ceará, que depois foi abandonado. Em 1612, Martim Soares Moreno retomou o local e reconstruiu a fortificação portuguesa. Em 1649, os holandeses edificaram o Forte Schoonenborch, às margens do rio Pajeú, tomado pelos portugueses em 1654 e rebatizado como Forte de Nossa Senhora da Assunção. Somente em 1726, o povoado foi elevado à condição de vila.

A pergunta mais reveladora, portanto, é outra: por que uma fortaleza e não uma cidade? Enquanto Salvador, Olinda, Recife e São Luís surgiram por vias civis, comerciais ou religiosas, Fortaleza foi inscrita no mapa colonial por uma via militar.

Sua matriz formal é bélica: as primeiras ruas foram caminhos de abastecimento de tropas; os primeiros espaços abertos, campos de manobra; os primeiros armazéns, infraestrutura castrense. A urbanização inicial não foi civil – foi militar.

Essa origem deixou marcas profundas na cidade que viria a se consolidar nos séculos seguintes. Fortaleza cresceu em torno do forte. O forte precedeu a praça; o quartel, a igreja; a defesa, o comércio. Compreender essa gênese é entender que a geografia, mais do que a vontade individual de fundadores, desenhou o destino urbano do Ceará.

A cidade nasceu do cálculo estratégico de impérios distantes – e, ainda assim, tornou-se lar de um povo que a reinventou muito além do Forte.

Responda utilizando, no mínimo, 10 linhas e, no máximo, 15 linhas.

Segundo o texto, a pergunta “quem fundou Fortaleza?” é menos adequada do que “por que uma fortaleza e não uma cidade?”.

Demonstre em que medida a formação inicial de Fortaleza pode ser compreendida mais por fatores causais geográficos, econômicos e geopolíticos do que pela ação isolada de personagens históricos.

Em sua resposta, utilize evidências presentes no texto e nos seus conhecimentos sobre o Brasil colonial. Justifique sua resposta.

RASCUNHO

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	





